

História e Arte: Mico-Leão-Dourado na Mata Atlântica

A large, stylized, light gray graphic of a tree branch with several rounded, cloud-like shapes representing foliage, positioned on the right side of the page.

Renata Oliveira de Souza¹

BOOK REVIEW

Cristina Serra e Haroldo Palo Jr. *Uma história de conservação: A Mata Atlântica e o mico-leão-dourado*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial Ltda, 2019.

¹ Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. ORCID 0000-0002-8881-6439, e-mail: renataros@hotmail.com

Esse livro foi escrito pela jornalista paraense Cristina Serra. Ela se formou na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Desde o início de sua carreira ela se envolveu em movimentos relacionados aos direitos humanos e mais tarde em movimentos ambientalistas. Em 2018, lançou o livro *Tragédia em Mariana: a história do maior desastre ambiental do Brasil*² no qual discorre em detalhes sobre a tragédia ambiental de Mariana (Minas Gerais). O volume reúne suas reportagens sobre o tema.

Tão importante quanto o conteúdo textual do livro é o seu conteúdo fotográfico. Os registros do fotógrafo de natureza Haroldo Palo Jr ilustram fartamente o texto e enchem os olhos dos leitores. Engenheiro de formação, ele começou a se dedicar a fotografia de natureza desde 1979. Desde então conseguiu reunir um acervo de 281 mil fotografias próprias e doou mais de 200 imagens para a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD). A AMLD se trata de uma Organização Não-Governamental criada em 1992 com o intuito de conservação da Mata Atlântica, com ênfase na proteção do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*).

Mais de 50 páginas do livro são dedicadas a um ensaio fotográfico do mico-leão-dourado. O ensaio tem o duplo propósito de expor a beleza da espécie e seu habitat e de homenagear o grande fotógrafo de natureza Haroldo Palo Jr. que, após uma importante carreira na área, faleceu em 2017. Essas páginas estão repletas de imagens fascinantes da espécie. Além dessas, o livro todo conta com fotos feitas por Palo além de outras imagens históricas e ilustrações que ajudam o leitor a visualizar a mensagem que está sendo passada.

O livro tem 160 páginas que abrangem seis capítulos escritos em português e inglês. O texto trata de como a colonização do Brasil influenciou na história do primata, mas chega até o contexto mais recente do movimento em torno da sobrevivência da espécie e do bioma em que ele vive, a Mata Atlântica.

Os dois primeiros capítulos demonstram paixão da autora pelo tema e a sua dedicação para explicar onde e quando o primata chegou à situação de risco de extinção. Os capítulos contam como a Mata Atlântica foi rapidamente devastada assim

² Cristina Serra. *Tragédia em Mariana: A história do maior desastre ambiental do Brasil*. Editora Record, 2018.

que o Brasil foi colonizado e como o mico-leão-dourado foi impactado por esse processo e pela caça para os mais diversos fins: uso de sua vistosa pele, consumo de sua carne e até como animal de estimação. Outras obras que descrevem a história ambiental brasileira como “História Ambiental No Brasil” de Paulo Henrique Martinez (2006)³, ou a clássica “A ferro e fogo: história e devastação da Mata Atlântica brasileira” (Dean, 1996)⁴⁴ também destacam o peso que a colonização portuguesa teve no início da história de devastação ambiental do Brasil.

No terceiro capítulo a autora examina os primeiros esforços pela conservação da espécie. Eles envolveram muita observação de animais de vida livre e pesquisa com animais em cativeiro, para que os pesquisadores entendessem o comportamento da espécie e quais condições precisavam ser reproduzidas para que se tornassem indivíduos conseguissem viver na natureza sem ajuda humana para cumprir suas importantes funções, como a de dispersão de sementes de árvores nativas. Essa parte do livro me remeteu a outras histórias na qual a reintrodução de uma espécie na natureza foi fundamental para a sua própria restauração como também a do seu habitat, tal como a experiência que Ripple & Beschta (2012)⁵ narram sobre a reintrodução do lobo nome científico no Parque Nacional de Yellowstone.

O quarto e o quinto capítulos se dedicam a mostrar como se iniciou o longo e árduo processo de salvamento do mico-leão-dourado. Serra narra os desafios encontrados para a reintrodução de animais procedentes de cativeiro, que precisavam ser ensinados a sobreviver na natureza. Os pesquisadores do projeto de reprodução e reintrodução dos primatas identificaram que os poucos remanescentes de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro não seriam suficientes para manter a variabilidade genética da espécie. Dessa forma, surgiu um novo braço do projeto, que foi o de restaurar partes do bioma de modo a conectar algumas formações remanescentes. Em 1974 foi criada a Reserva Biológica Poço das Antas especialmente para ser uma área de reintrodução de mico-leão-dourado.

³ Martinez, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil. Editora Cortez, 2006.

⁴ Dean, Warren. A ferro e fogo. Companhia das letras, 1996.

⁵ W.J. Ripple, R.L. Beschta. Trophic cascades in Yellowstone: The first 15 years after wolf reintroduction. Biological Conservation 2012. 205–213

No sexto e último capítulo, Serra mostra o quão importante é o envolvimento de pesquisadores e população para o sucesso da Associação Mico-Leão-Dourado e como essa espécie acabou se tornando o símbolo da defesa do meio ambiente no Brasil, chegando até a estampar a nota de R\$ 20,00. Por meio de esforços de muitas pessoas, a espécie saiu da classificação “criticamente em perigo” da IUCN e passou a ser considerado “em perigo”, um grande passo na batalha contra a extinção da espécie e de seu bioma.

O livro de Serra une a história do Brasil à luz da conservação e arte com o intuito de levar o leitor a refletir sobre como a humanidade pode ser responsável pela destruição de uma espécie. Ele estimula também a refletir sobre como os humanos são capazes de restaurar essa mesma espécie e de criar uma mobilização mundial em prol de um ato de conservação.

O livro conta com uma importante quantidade de fatos, acontecimentos históricos, dados sobre a conservação do mico-leão-dourado e da Mata Atlântica. A autora fez uma extensa pesquisa sobre acontecimentos históricos para montar uma narrativa que conta como a espécie, já nos primeiros anos do Brasil colônia, foi fortemente impactada pela humanidade. Apesar dessa quantidade de informação, a forma como ela é passada – de maneira leve e envolvente e com muitas imagens – resultou em uma leitura fácil e gostosa de se fazer. Isso permite que qualquer pessoa interessada pelo tema consiga apreciar o livro e se impressionar com a admirável história de conservação do mico-leão-dourado.

REFERÊNCIAS

Dean, Warren. A ferro e fogo. Companhia das letras, 1996.

Martinez, Paulo Henrique. História Ambiental No Brasil. Editora: Cortez, 2006.

Serra, Cristina. Tragédia em Mariana: A história do maior desastre ambiental do Brasil. Editora Record, 2018.

W.J. Ripple, R.L. Beschta. Trophic cascades in Yellowstone: The first 15 years after wolf reintroduction. *Biological Conservation* 2012. 205–2

Recebido: 24/05/2021
Aprovado: 03/10/2022